

30 - As flores de Miss Cooke e a descoberta da digital

Joffre Marcondes de Rezende

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

REZENDE, JM. *À sombra do plátano: crônicas de história da medicina* [online]. São Paulo: Editora Unifesp, 2009. As flores de Miss Cooke e a descoberta da digital. pp. 259-261. ISBN 978-85-61673-63-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-Non Commercial-ShareAlike 3.0 Unported.

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição - Uso Não Comercial - Partilha nos Mesmos Termos 3.0 Não adaptada.

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-NoComercial-CompartirIgual 3.0 Unported.

As Flores de Miss Cooke e a Descoberta da Digital



William Withering (1741-1799).

Até o início do século xx a botânica era uma disciplina importante do curso médico, porquanto grande parte dos medicamentos até então utilizados provinha de plantas e consistia de extratos de vegetais preparados artesanalmente, muitas vezes pelo próprio médico.

William Withering, estudante de medicina em Edimburgo, na Escócia, tinha particular aversão pela botânica e seus estudos nessa área limitaram-se ao mínimo necessário para obter aprovação no curso médico (Burch, 2008).

Withering viveu de 1741 a 1799. Graduou-se em medicina em 1766 e passou a clinicar na pequena cidade de Stafford.

Uma de suas primeiras clientes foi uma jovem e talentosa pintora, de nome Helen Cooke, por quem Withering logo se apaixonou. Miss Cooke tinha especial predileção pela pintura de flores e Withering passou a coletar flores do campo para ela pintar. Interessou-se de tal maneira pelas plantas que voltou a estudar botânica e se tornou profundo conhecedor da flora britânica, chegando a publicar um livro sobre as plantas nativas da Inglaterra.

De tanto ganhar flores, miss Cooke terminou por corresponder ao amor de Withering.

Após desposar miss Cooke, Withering transferiu-se para Birmingham, que já despontava como um centro industrial. Nesta cidade passou a integrar um grupo seletivo de intelectuais que formavam a Sociedade Lunar de Birmingham, assim chamada pelo fato de seus membros se reunirem em noites de lua cheia, pois não havia iluminação nas ruas (Lee, 2001, pp. 37-83).

Em Birmingham, Withering foi um clínico de sucesso. Sua grande contribuição à medicina consistiu na descoberta da ação terapêutica da digital (*Digitalis purpurea*). Em seu trabalho intitulado *Account of the Foxglove and Some of Its Medical Uses*, publicado em 1785, o autor nos conta como fez a sua descoberta baseado na medicina popular:

No ano de 1775 tive minha atenção despertada para uma receita popular para a cura da hidropisia. Dizia-se que esta receita fora mantida em segredo por uma velha de Shropshire, que algumas vezes havia conseguido curar depois que os médicos haviam falhado. Fui informado também que tal medicação produzia vômitos violentos e efeito purgativo; os seus efeitos diuréticos haviam passado despercebidos. A receita compõe-se de vinte ou mais diferentes ervas; porém, não foi muito difícil para um conhecedor destes assuntos perceber que a planta ativa dentre as empregadas não poderia ser outra senão a digital (traduzido do texto original de Withering; Aronson, 1985, p. 2).

Withering experimentou diferentes partes da planta, encontrando maior atividade nas folhas; determinou as doses em que poderia ser usada com segurança pelos pacientes, recomendando a sua interrupção em presença de náuseas e vômitos; demonstrou ser a hidropisia uma consequência da insuficiência cardíaca e não uma doença primitiva como era considerada; separou o edema cardíaco, que respondia bem à digital, do edema da cirrose hepática, resistente à ação da planta. Aparentemente não percebeu a ação cardiotônica da digital, considerando-a como um diurético (Acierno, 1994, p. 715).

A história da descoberta do uso medicinal da digital demonstra os intrincados caminhos da medicina. Não fosse miss Cooke provavelmente

Withering jamais teria se interessado pelas plantas e feito a sua notável descoberta. Demonstra, também, a importância da medicina popular, que pode ser a fonte de importantes descobertas científicas.

Referências Bibliográficas

- ACIERNO, L. *The History of Cardiology*. London, The Parthenon Publishing Group, 1994.
- ARONSON, J. K. *An Account of the Foxglove and its Medical Uses 1785-1985*. Oxford, Oxford University Press, 1985.
- BURCH, D. “The Curious History of an Herbal Remedy”, 7 ago. 2008. Disponível em <http://www.livescience.com/health/080807-nhm-herbal-remedy.html>, acesso em 28 ago. 2009
- LEE, M. R. “William Withering (1741-1799): a Biographical Sketch of a Birmingham Lunatic”. *Proceedings of the Royal College of Physicians of Edinburgh*, 31, pp; 37-83, 2001.

